



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE FARMÁCIA**

**DEBORA RODRIGUES MUNIZ**

**CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A  
LACTAÇÃO**

**FORTALEZA**

**2020**

**DEBORA RODRIGUES MUNIZ**

**CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A  
LACTAÇÃO**

Artigo de TCC apresentado no dia 04 de Junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – sob a orientação do professor Dr. Paulo Yuri Milen Firmino.

**FORTALEZA**

**2020**

DEBORA RODRIGUES MUNIZ

CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A  
LACTAÇÃO

Artigo de TCC apresentado no dia 04 de Junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo Yuri Milen Firmino  
Orientador – Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira  
Membro - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Beatriz Pinheiro Bezerra  
Membro - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

À Deus, que iluminou o meu coração com força e coragem para superar as dificuldades. Aos meus pais queridos Castro e Hildisa (*in memoriam*), que não estão mais entre nós, mas continuam sendo minha força. E, principalmente, ao meu esposo Wellington e filha Beatriz que foram capazes de suportar todos os meus momentos de estresse.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por permitir chegar até aqui, com saúde, muita força e determinação.

Ao meu esposo Wellington que acima de tudo é um grande amigo, que sempre esteve do meu lado em todas as dificuldades.

A minha filha Ana Beatriz que é a minha vida

Aos meus pais Castro e Hildisa (*in memoriam*), que não estão mais aqui, mas devo tudo a eles. Saudades eterna!!

Aos meus irmão e cunhados que sempre me deram apoio.

As minhas amigas da faculdade que vou levar pra vida Artemilda, Mylena e Lívia, obrigado por fazerem parte da minha trajetória.

Ao meu orientador Paulo Yuri Milen Firmino por ser essa pessoa excepcional, por toda sua paciência que teve comigo e por todo seu conhecimento que foi dividido na elaboração do trabalho.

A professora Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira por ser uma profissional maravilhosa.

A todos os professores, em especial os do curso de farmácia pela dedicação e ensinamentos.

E a todas as pessoas que diretamente e indiretamente fizeram parte da minha trajetória.

“Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam”.

Isaías 40:31.

# CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A LACTAÇÃO

Debora Rodrigues Muniz<sup>1</sup>

Paulo Yuri Milen Firmino<sup>2</sup>

## RESUMO

O aleitamento materno é de grande importância para o recém-nascido. Considerado a melhor forma de nutrição, além de induzir o crescimento e desenvolvimento da criança. No entanto, existem situações em que a lactante precisa fazer o uso de medicamentos, cabendo ao profissional da saúde avaliar o risco-benefício para a mãe no período de amamentação. Portanto, em consequências a essas circunstâncias, a importância desse estudo se justifica porque o uso de medicamentos durante o período de lactação, seja por automedicação ou falta de orientação dos prescritores, é capaz de ocasionar riscos de efeitos inesperados ao lactente. O trabalho objetivou a análise do conhecimento das mulheres sobre o uso de medicamentos contraindicados durante o período da amamentação. Realizou-se um estudo descritivo e quantitativo com mulheres da cidade Fortaleza e Região Metropolitana do estado do Ceará, realizando um questionário onde foi incorporado perguntas sobre o perfil sociodemográfico e sobre conhecimento de quais medicamentos são contraindicados no período da lactação, disponibilizado pelo aplicativo *WhatsApp*. Obteve os resultados de 51 participantes onde apenas 37,2% (n=19) participantes citaram uma ou mais classes de medicamentos, totalizando 33 citações, sendo que 42,4% (n=14) dos medicamentos citados eram de fato contraindicados durante a lactação. Este tipo de pesquisa se faz necessária para programar estratégias de promoção e educação em saúde, capazes de promover o uso racional de medicamentos por lactantes. Tais estratégias visam reduzir a prática da automedicação e possíveis efeitos ocasionados de modo indireto ao lactente durante o período de amamentação.

Palavras-chave: Lactação. Uso de Medicamentos. Aleitamento Materno.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

<sup>2</sup> Prof. Orientador do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

## ABSTRACT

Breastfeeding is of great importance for the newborn. Considered the best form of nutrition, in addition to inducing the child's growth and development. However, there are situations in which the breastfeeding woman needs to use medication, and it is up to the health professional to assess the risk-benefit for the mother during the breastfeeding period. Therefore, in consequence of these circumstances, the importance of this study is justified because the use of medications during the lactation period, whether due to self-medication or lack of guidance from prescribers, is capable of causing risks of unexpected effects to the infant. The work aimed to analyze the knowledge of women about the use of contraindicated drugs during breastfeeding. A descriptive and quantitative study was carried out with women from the city of Fortaleza and the Metropolitan Region of the state of Ceará, carrying out a questionnaire where questions about the sociodemographic profile and knowledge of which drugs are contraindicated during lactation, made available by the WhatsApp application, were incorporated. It obtained the results of 51 participants where only 37.2% (n = 19) participants mentioned one or more classes of drugs, totaling 33 citations, with 42.4% (n = 14) of the drugs cited being in fact contraindicated during the lactation. This type of research is necessary to program health promotion and education strategies, capable of promoting the rational use of medicines by lactating women. Such strategies aim to reduce the practice of self-medication and possible effects caused indirectly to the infant during the breastfeeding period.

Keywords: Lactation. Use of Medicines. Breastfeeding.

## 1. INTRODUÇÃO

A amamentação é a melhor forma de proporcionar a nutrição do recém-nascido, protegendo de infecções, além de influenciar no crescimento saudável e desenvolvimento físico e mental (BRASIL, 2015). Assim, poupando a criança contra doenças crônicas e infecciosas, principalmente de infecções respiratórias e diarreia, reduzindo a mortalidade infantil, do mesmo modo que pode proteger contra o excesso de peso e *diabetes* ao longo da vida (VICTORA, et al., 2016).

Além disso, estudos mostram indícios que a prática de amamentar pode proporcionar vantagens para saúde das mães, como por exemplo, a redução expressiva dos riscos de progredir câncer de mama, artrite reumatoide e *diabetes* tipo 2 (FRANCA-BOTELHO, et al., 2012).

Apesar da grande importância do aleitamento materno, existem circunstâncias em que a lactante necessita da utilização de medicamentos, cabendo ao profissional de saúde considerar os riscos/benefícios do tratamento farmacológico para a mãe que amamenta (BRASIL, 2016).

A maior parte dos medicamentos prescritos para a lactante são fármacos considerados seguros para o uso na amamentação, no entanto na utilização de medicamentos pelas lactantes os casos de toxicidade infantil existem, tendo que equilibrar o risco a exposição do fármaco para a criança, trazendo pontos relevantes a serem vistos, como o estado de saúde e idade do lactente, o potencial tóxico do medicamento, além do tempo de uso do medicamento (RAMINELLI e HAHN 2019). Existem ainda, alguns que demandam certo cuidado a serem prescritos precisando ser utilizado durante o menor tempo e na menor dose permitida, além dos medicamentos que são contraindicados e exigem a suspensão da amamentação durante seu uso, pois há riscos de efeitos colaterais consideráveis no lactente (BRASIL, 2016).

Os dados sócio-demográficos de um estudo no município situado na região centro-oeste do estado de São Paulo, demonstraram que 55,9% das lactantes entrevistadas utilizaram medicamentos com prescrições médicas. As classes de medicamentos predominantes nessas prescrições médicas foram os anticoncepcionais não combinados (26,8%), seguida dos antibióticos (17,6%) e anti-hipertensivos (14,8%) (HERNANDES, et al., 2018).

Em outro estudo a prática da automedicação foi verificada em 129 nutrizes (52,4%), dentre elas, 121 (49,2%) relataram uso de medicamentos também por prescrição médica. Havendo uma maior probabilidade de uso de medicamentos com risco de efeitos significativos em lactentes através da automedicação materna quando comparado ao uso por prescrição médica (CHAVES, LAMOUNIER, CÉSAR, 2009).

Desta forma, como o uso de medicamentos durante o período da lactação é uma prática frequente, pela necessidade de tratar problemas de saúde já existentes ou adquiridas durante o período pós-parto, o presente trabalho aborda a importância da amamentação e os possíveis riscos causados pelos medicamentos usados nesse período. Pois muitos medicamentos são contraindicados e outros requerem cuidados devido ao risco de efeitos adversos potenciais que podem causar ao lactente. Assim a lactante deve receber orientações a não utilizar medicamentos sem prescrição por profissional de saúde, além de receber orientações sobre como conciliar a amamentação com o uso do medicamento prescrito.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado com mulheres da cidade Fortaleza e região metropolitana do estado do Ceará. A população foi configurada por mulheres maiores de 18 anos. Os critérios de exclusão foram não preenchimento de 3 (27,3%) ou mais perguntas. Todas as participantes foram convidadas a responder a pesquisa disponibilizada pelo aplicativo *WhatsApp*, entre abril e maio de 2020.

A amostra foi por conveniência, e os que aceitaram participar responderam a um questionário estruturado, após seu consentimento no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os aspectos éticos de confiabilidade e privacidade da pesquisa foram assegurados de acordo com a Resolução nº 510/16 sobre pesquisa em seres humanos.

A amostra envolveu 51 mulheres na faixa de idade entre 18 a 52 anos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão aplicados.

O questionário foi elaborado pelos pesquisadores que constituía 11 perguntas: idade, sexo, escolaridade, se já tinha filhos, quantidade de filhos e idade. Incorporou perguntas sobre medicamento na amamentação, conhecimento sobre quais medicamentos são contraindicado no período da lactação.

Os medicamentos destacados pelas participantes do estudo foram comparados com sua categoria de riscos, a partir dos bancos de dados: *Drugs and Lactation Database (LactMed)*; *Medscape* e o manual do Ministério da Saúde, que identifica a compatibilidade ou não de medicamentos com a amamentação.

A análise se deu com a utilização de *software* Microsoft Excel, versão 2010, apresentando-se os resultados descritivamente e por meio de tabelas e gráficos com dados das frequências (n) e relativas (percentual).

Este estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unifametro e emissão do Parecer nº 3.889.821 e CAAE: 28602119.6.0000.5618.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados os dados de 51 participantes do sexo feminino para o conhecimento sobre o uso de medicamentos durante a amamentação. As participantes tinham idade de 18 a 52 anos sendo que a caracterização geral da amostra evidenciou que 39,2% (n=20) estavam na faixa etária entre 21 e 30 anos, seguindo de 31-40 anos com 37,3% (n=19), acima de 40 anos com 15,7% (n=8) e com 7,8% (n=8) com faixa etária de 18 a 20 anos como mostra na **Tabela 1** abaixo.

**Tabela I: Frequência dos dados sócio-demográficos das participantes do estudo (nº total = 51/Fortaleza e Região Metropolitana do Ceará, 2020).**

<b>Idade</b>	<b>Nº51</b>	<b>%</b>
18-20	04	7,8
21-30	20	39,2
31-40	19	37,3
≥40	08	15,7
<b>Escolaridade</b>	<b>Nº51</b>	<b>%</b>
Ensino Fundamental Incompleto	01	2,0
Ensino Fundamental Completo	03	5,9
Ensino Médio Incompleto	01	2,0
Ensino Médio completo	14	27,4
Ensino Superior Incompleto	25	49,0
Ensino Superior Completo	07	13,7
<b>Estado civil</b>	<b>Nº51</b>	<b>%</b>
Solteiro(a)	24	47,1
Casado(a)	14	27,5
União Estável	09	17,6
Separado(a)	04	7,8
<b>Nº de pessoas na residência</b>	<b>Nº51</b>	<b>%</b>
1	01	2,0
2	07	13,7
3	21	41,2
4	09	17,6
5	10	19,6
6	03	5,9
<b>Ocupação</b>	<b>Nº51</b>	<b>%</b>
Desempregado	02	3,9
Do lar	10	19,6
Trabalha fora do lar	08	15,7
Estudante	13	25,5
Desempregada e do Lar	01	2,0
Desempregada e Estuda	04	7,8
Estuda e do Lar	02	3,9
Estuda e Trabalha	11	21,6
<b>Tem filhos</b>	<b>Nº51</b>	<b>%</b>
SIM	33	64,7
NÃO	18	35,3

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à escolaridade, na **Tabela I** mostra que 9,9% (n= 5) das participantes não chegaram a concluir o ensino médio, 27,4% (n=14) concluíram o ensino médio, 49% (n= 25) ensino superior incompleto e 13,7% (n= 7) possui o ensino superior completo. Destaca ainda que 62,7% (n=32) responderam que não desenvolviam nenhuma ocupação profissional fora do lar e que 37,3% (n= 19) trabalhavam fora do lar, sendo que desse percentual 57,9% (n= 11) além de trabalhar também são estudantes, assim no total das participantes 58,8% (n=30) são estudantes.

A circunstância da mãe que não trabalha fora do lar pode ser vista como conveniente para a realização da amamentação exclusiva, comparando com a mãe que trabalha fora do lar. Contudo, existem outras possibilidades onde a mãe pode promover um melhor empenho ao seu filho e facilitar a realização do aleitamento materno através da ordenha manual e a licença maternidade (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

No Brasil, a licença-maternidade concede 120 dias o afastamento da mãe sem prejuízo ao emprego e ao salário (BRASIL,1988). No entanto, ocorreu a regulamentação da Lei nº 11.770/08, criando em 2010 um “*Programa Empresa Cidadã*”, destinado à prorrogação da licença-maternidade para 180 dias através de incentivos fiscais para a empresa empregadora para aderir ao programa (BRASIL, 2009).

RIETH e COIMBRA (2016) Consideram que diversos fatores estão relacionados com a prática e continuidade da amamentação, incluindo a necessidade da mãe de colocar a criança em creches para que possa incorporar no mercado de trabalho, impedindo a prática da amamentação e contribuindo a suspensão antecipada da amamentação. Quando o bebê recebe alimentos que não seja o leite materno antes de completar 180 dias de vida, pode-se atribuir que ocorreu início do processo de desmame precocemente (SALUSTIANO et al., 2012).

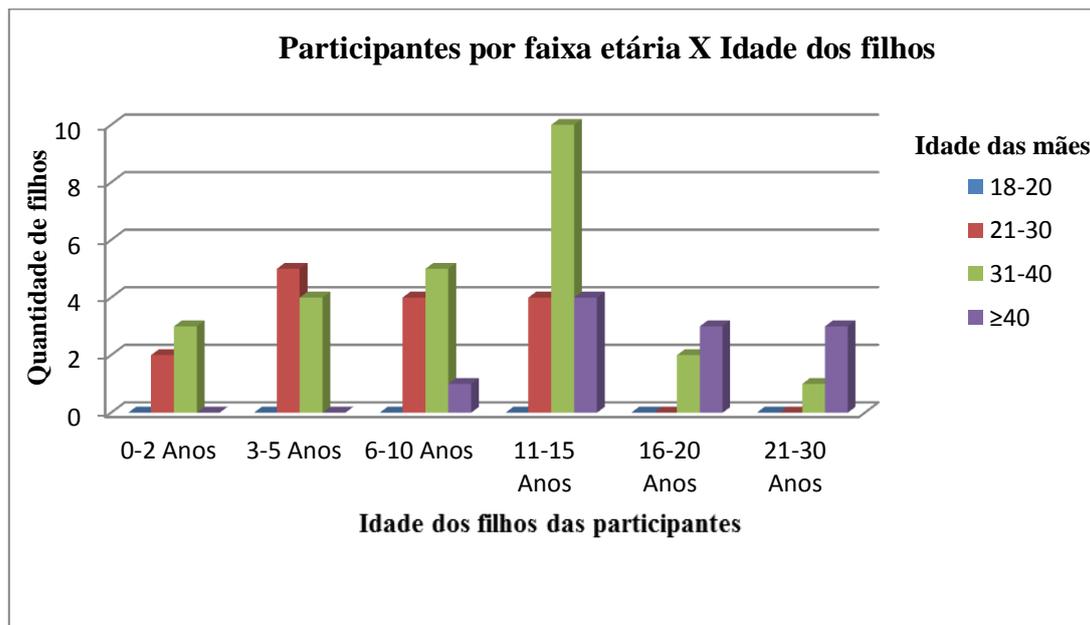
Na **Tabela I** mostra ainda que das 51 participantes a maioria 64,7% (n=33) afirmaram que já são mães, enquanto 35,3% (n=18) ainda não têm filhos.

Das 33 participantes que tem filhos, 57,6% (n=19) tem apenas 1 filho, 33,3% (n=11) tem 2 filhos e 9,1% (n=3) tem 3 filhos.

A gestação em mulheres primíparas proporciona vivências contraditórias, necessitando de conhecimentos sobre a continuação da amamentação, visto que o despreparo e a preocupação ao longo da gestação podem afetar no aleitamento materno exclusivo para o bebê. Além disso, a primípara não apresenta vivências positivas ou negativas em relação à amamentação, sendo necessário esclarecimento do profissional de saúde durante o período de pré-natal, assim, podendo influenciar na vontade da mulher amamentar (TEIXEIRA et al., 2013).

É fundamental a presença do pai desde o período da gestação, visto que, conseqüentemente, o homem desenvolve uma conexão entre mãe-pai-bebê a partir da gestação, o que reflete na qualidade de vida do casal, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento de modo mais próximo (SILVA et al., 2012).

**Grafico I: Idade das participantes por faixa etária versus a faixa de idade dos filhos (nº total = 51/Fortaleza e Região Metropolitana do Ceará, 2020).**



No **Gráfico I**, consta a faixa de idade das participantes e de seus filhos. Foi possível perceber que a faixa etária predominante das mães era de 31-40 anos com 45,5% (n=15), seguida a 21-30 anos com 30,3% (n= 10), acima de 40 anos 24,2% (n=8). Variáveis como idade são descritos como fatores para o desmame precoce (HERNANDES, et al., 2018).

Acredita-se que idade a materna é uma razão que interfere no aleitamento materno, esta circunstância comprovada por estudo realizado sobre os problemas envolvidos na amamentação, que indica que mulheres com mais idade, tem mais dificuldade em amamentar seus filhos, influenciando na preservação da realização do aleitamento. Além disso, mulheres mais jovens têm acesso a meios de conhecimentos com mais facilidade no que se refere aos benefícios e vantagens da amamentação (TORQUATO et al., 2018).

Já na faixa de idade dos filhos no total de 51, constatou que a prevalência foi de 11-15 anos com 35,3% (n=18), seguido 6-10 anos com 19,6% (n=10), 3-5 anos com 17,7% (n= 9), 0-2 anos com 9,8% (n= 5), 16,20 anos com 9,8% (n= 5) e 21-30 anos com 7,8% (n=4).

Pode-se observar que apesar das participantes terem idade acima de 18 anos e que as que são mães tem a faixa de idade a partir dos 22 anos, quando analisados os dados de acordo com a idade dos filhos e da idade atual da mãe, evidenciou que algumas mulheres tiveram seu primeiro filho ainda na adolescência. Constatando que 48,5% (n=16) das mães tiveram seu primeiro filho na faixa etária de 14-19 anos, 30,3% (n=10) 21-28 anos e 21,2% (n=7) com idade entre 30- 39 anos. As mulheres mais jovens, sobretudo com idade inferior dos 20 anos, período no qual maturidade fisiológica e emocional não foi inteiramente obtida, indicam uma predisposição de amamentar por tempo mais curto. Por outro lado, mulheres com idade mais avançada amamentam os seus filhos por mais tempo (FRAGOSO, SILVA E MOTA, 2014).

No presente estudo quando se perguntou se precisou ou conhecia alguém que já tomou medicamento durante a amamentação os dados apontam que 78,4% (n=40) participantes responderam com uma afirmativa enquanto 21,6% (n=11) negaram sobre a precisão e ou conhecimento de alguém que fez uso de medicamentos no período de aleitamento materno. Fato também evidenciado em outro estudo onde as participantes eram lactantes, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Caucaia-CE, onde 80% (n=105) das participantes usaram medicamentos ao longo da amamentação, enquanto 20% (n=27) não fizeram nenhum tipo de uso de medicamento nesse período (MOTA, et al., 2013).

É possível perceber que o uso de medicamentos durante a lactação ainda é uma prática comum nos dias atuais, pois em várias circunstâncias existe uma precisão de tratamento no período pós-parto para combater algum problema de saúde nesse período (RAMINELLI e HAHN, 2019). O que se torna uma necessidade de orientação sobre o uso de medicamento nesse período para que não prejudique nem a lactante e nem o lactente.

Quando se analisou as respostas foi possível verificar que do total das participantes 82,4% (n=42) citaram uma ou mais classes medicamentosa, inclusive medicamentos os quais faziam parte da mesma classe totalizando 109 citações.

Os fármacos mencionados pelas participantes foram destacados de acordo com o percentual, dentre eles em maior quantidade o paracetamol com 23,8% (n=26), seguidos da classe dos antibióticos 14,7% (n=16), dipirona 11,0% (n=12), a classe anti-inflamatórios e anticoncepcionais com 10,1% (n=11) cada classe, ibuprofeno 9,2% (n=10), Plasil<sup>®</sup> (metoclopramida) 5,5% (n=6),

captopril 3,7% (n=4), losartana e metformina com 2,8% (n=3) cada, AAS (ácido acetilsalicílico) e Dramin® (dimenidrinato) com 1,8% (n=2) cada e Lacto-Purga® (bisacodil), Vonau® (ondansetrona) e anorexígenos com 0,9% (n=1) cada.

Os medicamentos foram destacados por suas classes farmacológicas como enfatiza na **Tabela II**.

Na **Tabela II**, os resultados evidenciam que a classe de medicamentos mais descrita predominaram as dos analgésicos com 34,9% (n=38), seguido dos anti-inflamatórios 19,3% (n= 21), antibióticos 14,7% (n=16), os anticoncepcionais 10,1% (n= 11), antieméticos 8,2% (n=9), anti-hipertensivos 6,4% (n=7), antidiabéticos 2,8% (n=3), antiagregante plaquetário 1,8% (n=2) e laxantes e anorexígenos com 0,9% (n=1) cada.

**Tabela II - Relação de medicamentos que as participantes disseram que precisou ou conhecia alguém que já tomou medicamento durante a amamentação (Nºtotal = 109 medicamentos citados)**

Classe de medicamentos citados	Nº109	%
Analgésicos	38	34,9
Anti-inflamatórios	21	19,3
Antibióticos	16	14,7
Anticoncepcionais (não especificado)	11	10,1
Anti-hipertensivos	07	6,4
Antiemético	09	8,2
Antiagregante Plaquetário	02	1,8
Antidiabético	03	2,8
Laxante	01	0,9
Anorexígeno	01	0,9

Fonte: Dados da pesquisa

Em um estudo em um Hospital Municipal de Duque de Caxias-RJ, verificou-se que 78% das lactantes utilizaram medicamentos segundo prescrição médica. A classe terapêutica mais prescrita foi a dos analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais, seguida dos antibióticos, vitaminas, antiespasmódicos e anti-hipertensivos (FRAGOSO, SILVA E MOTA, 2014). Já em outro estudo realizado em uma Unidade Primária à Saúde com 130 lactantes no Município de Fortaleza- CE, foi possível constatar que os medicamentos mais utilizados foram os antianêmicos (66%) seguidos dos analgésicos (14,4%) (CHAVES, et al., 2017).

É recomendado enfatizar que alguns sintomas, como dores, e as doenças que afetam as lactantes podem influenciar negativamente na prática do aleitamento materno, tornando essencial o tratamento medicamentoso, seja sintomático ou específico para a resolução dos problemas de saúde da lactante (CIAMPO et al., 2007).

Quando foram analisadas as respostas das participantes, evidenciou-se que a maioria dos medicamentos citados no presente estudo era de uso compatível com a amamentação com exceção da Losartana 2,8% (n=3) e medicamento da classe anorexígenos 0,9% (n=1) que são de uso criterioso durante o período da amamentação, sendo necessário o médico avaliar os riscos benefícios do tratamento tanto para a lactante quanto para o lactente. Outra classe a ser destacada é dos anticoncepcionais que embora as participantes não terem especificado qual utilizava, deve-se preferir dentre os métodos hormonais, aquele com somente progestogênio, por sua eficácia na contracepção sem interferir com o aleitamento materno, sendo os anticoncepcionais hormonais combinados de uso contraindicado durante a amamentação já que o componente estrogênico (etinilestradiol, mestranol, estradiol) diminui a produção de leite materno (BRASIL, 2016).

Quando verificou-se sobre o conhecimento de medicamentos contraindicados durante a lactação, 51% (n=26) das participantes responderam que não sabiam e ou não lembravam e 49% responderam que conheciam. No entanto, apenas 37,2% (n=19) das participantes especificaram um (1) ou mais nome de fármaco ou classe farmacológica.

Uma pesquisa em duas cidades do oeste do Paraná verificou-se ainda que, 13 (43,33%) mulheres afirmaram terem tomado medicamento no período de lactação, sendo que 12 (40%) confirmaram conhecer quais medicamentos podem e quais não podem ser utilizados durante a amamentação. No entanto, nenhuma das participantes relatou exemplos de fármacos que podem e/ou não podem ser utilizados (CAMILO, ALMEIDA e SANTOS, 2015). Os resultados demonstram que os conhecimentos das participantes são pouco estáveis, e em circunstância para uso de algum medicamento no período de lactação, é recomendado sempre à orientação de um profissional habilitado.

Na **Tabela III** demonstra que do total de participantes apenas 37,2% (n=19) relataram os medicamentos que elas achavam ser contraindicados no período de amamentação, sendo que cada uma apontou um ou mais nomes de medicamentos ou classe farmacológica.

Foram 33 citações, sendo que na **Tabela III** estão sendo representados através de suas classes farmacológicas e a quantidade de vezes citados.

**Tabela III: Relação e Frequência de medicamentos que as participantes disseram ser contraindicados durante a lactação (n° total = 33 medicamentos citados)**

<b>Medicamentos citados</b>	<b>N°33</b>	<b>%</b>
Anticoncepcionais combinados	07	21,2
Antibióticos	07	21,2
Antidepressivos	03	9,1
Anti-hipertensivo	02	6,1
Retinóides	02	6,1
Antirreumáticos	02	6,1
Analgésico	02	6,1
Anticonvulsivante	01	3,0
Anticancerígeno	01	3,0
Anti-inflamatórios não esteróides	01	3,0
Corticóide	01	3,0
Ansiolíticos/Hipnóticos	01	3,0
Outros	03	9,1

Fonte: Dados da pesquisa

As classes farmacológicas mais citadas foram as de anticoncepcionais combinados 21,2% (n=7) e antibióticos com 21,2% (n=7); seguidos dos antidepressivos 9,1% (n=3); anti-hipertensivos 6,1% (n=2); retinóides 6,1% (n=2); antirreumáticos 6,1% (n=2); analgésicos 6,1% (n=2); anticonvulsivantes 3,0% (n=1); anticancerígenos 3,0% (n=1); anti-inflamatórios não esteroides 3,0% (n=1); corticoide 3,0% (n=1); ansiolítico/hipnótico 3,0% (n=1); dentre outros 9,1% (n=3).

Dos medicamentos que as participantes apontaram 42,4% (n=14) são de uso contraindicado durante a lactação; 15,2% (n=5) são de uso criterioso durante a lactação e 42,4% (n=14) são de uso compatível durante a lactação.

A utilização de fármacos no período da amamentação deve ser verificada com atenção, considerando o risco/benefício para o bebê. É fundamental reconhecer as razões que possam afetar na amamentação já que a utilização de medicamentos pela lactante pode manifestar consequência negativa, visto que algumas classes de medicamentos interagem com substâncias presentes no leite materno, sendo capaz de aparecer efeitos indesejados (MOTA, et al., 2013).

Na **Tabela IV** os medicamentos foram analisados, apresentando-os conforme a classificação de risco da utilização durante o período da lactação. Para avaliar o nível de segurança dos medicamentos, foram utilizados os bancos de dados *Drugs and Lactation Database (LactMed)*; *Medscape* e o Manual do Ministério da Saúde.

**Tabela IV: Classificação dos medicamentos citados pelas participantes do estudo conforme nível de segurança para uso durante a lactação.**

Medicamentos Citados	Classificação		
	Seguros	Uso criterioso	Uso contraindicado
Anticoncepcionais Combinados			X
Ciprofloxacino		X	
Amoxicilina	X		
Doxepina			X
Propranolol	X		
Isotrtionoína(Roacutan)			X
Penicilamina		X	
Paracetamol	X		
Dipirona	X		
Antconvulsivante		X	
Anticancerígeno			X
Antipirina			X
Brometos			X
Cortisona	X		
Piridoxina	X		
Buscopam	X		
Anorexígenos		X	

Fonte: LactMed; *Medscape* e Manual do Ministério da Saúde (2016)

Deve-se destacar que apesar da maior parte dos medicamentos sejam considerados compatíveis com a amamentação, na utilização de medicamentos pelas lactantes os casos de toxicidade infantil existem. Contudo é necessário ter equilíbrio ao risco da exposição do fármaco para a criança, trazendo pontos relevantes a serem vistos, como o estado de saúde e idade do

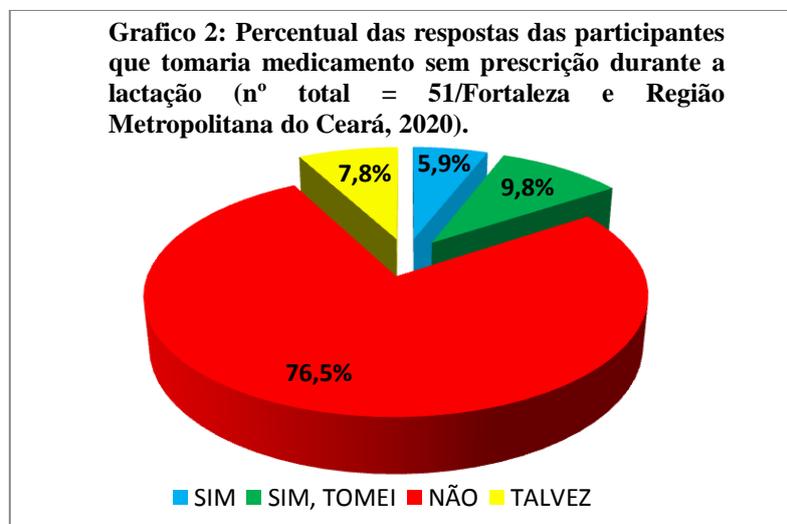
lactente, o potencial tóxico do medicamento, além do tempo de uso do medicamento (RAMINELLI e HAHN, 2019).

Um estudo no município de Quixadá-CE 4 mulheres promoveram o desmame por causa de medicamentos contraindicado e que apresentaram efeitos no recém-nascido e na lactação. Os medicamentos foram uso de um ansiolítico (diazepam) onde se verificou pela percepção materna de sonolência no filho sendo que de acordo com o Ministério da Saúde (2010) é medicamento compatível com a amamentação em doses esporádicas. O uso de antidepressivo (doxepina) que é excretado pelo leite materno onde ocasionou vômitos e icterícia no bebê. E outras desmamaram por conta da diminuição do leite materno ocasionado pelo uso dos contraceptivos hormonais o etinilestradiol (QUEIROZ et al., 2015).

De acordo com MOTA, et al. (2013), os profissionais de saúde consultam a lista de medicamentos, com base nos dados que podem serem usados durante o período de amamentação com o mínimo risco para a mãe e para a criança.

É fundamental o profissional de saúde ter um entendimento dos fatores associados aos aspectos metabólicos e fisiológicos do leite materno para que ele possa orientar a lactante sobre o uso dos medicamentos durante a lactação (CHAVES; LAMOUNIER, 2004).

No **Gráfico 2** demonstra que quando foi analisado sobre automedicação na lactação, predominou quem não faria uso de medicamentos sem prescrição com 76,5% (n=39), em menor quantidade 9,8% (n=5) afirmaram que já havia automedicado, 7,8% (n=4) talvez e 5,9% (n=3) faria automedicação.



Foram abordados 11 medicamentos por 7 (13,7%) participantes, sendo que 5 (9,8%) delas já são mães. A classe farmacológica que as participantes abordaram sobre que já haviam tomado ou que faria a automedicação foi a classe dos analgésicos com 63,6% (n=07) de indicação. Isso acontece por motivos de facilidade a esse tipo de medicamento. Os outros citados foram anti-inflamatórios 9,1% (n=01), antialérgicos 9,1% (n=01), antibióticos 9,1% (n=01) e antiespasmódicos 9,1% (n=01).

Nesse estudo os medicamentos utilizados pelas participantes quando estavam no período de amamentação são todos de uso compatíveis com o aleitamento materno, no entanto deve-se ter sempre a cautela para o uso de medicamentos, utilizando somente quando necessário e somente sobre prescrição médica para que não haja nenhum risco nem para o bebê nem para a lactante.

Apesar da ampliação dos estudos sobre os medicamentos para lactantes, ainda não são conhecidos os efeitos colaterais dos medicamentos nos lactentes através do aleitamento materno (ANTON e BITENCOURT, 2017).

O uso de medicamentos pela lactante pode ocorrer devido inúmeros motivos, incluído doenças infecciosas maternas. A ausência de informações e conhecimentos sobre o uso correto dos medicamentos é capaz de provocar a diminuição do aleitamento materno e interferir os efeitos adversos promovendo danos á saúde do recém-nascido. Frisar a importância da orientação para que todo e qualquer tratamento da lactante seja perante acompanhamento e supervisão de um profissional médico, tirando a arriscada prática da automedicação, que, no presente estudo, foi referido por apenas 5 (9,8%) das participantes.

Considera-se que muitas mulheres são orientadas quanto ao uso de medicamentos durante a lactação por enfermeiros e médicos. Deduzindo que isto aconteça pelo motivo de serem os profissionais de saúde mais próximos com as mulheres no período perinatal. Contudo, considera-se necessário que todos os profissionais da saúde encontrem-se capacitados a proporcionarem orientações coerentes. Avalia-se o farmacêutico como componente imprescindível para acompanhamento das lactantes (CAMILO, ALMEIDA e SANTOS, 2015).

Nesta circunstância, a atuação do farmacêutico e o entendimento em Farmácia Clínica são primordiais, visto que influi no cuidado direto do paciente, proporciona o uso racional de medicamentos, mudando suas práticas a partir das necessidades da paciente. Por consequência, torna-se essencial que o farmacêutico permaneça incluído no processo do cuidado às lactantes, participando do planejamento e da avaliação da farmacoterapia, prevenindo, identificando,

avaliando e auxiliando nos incidentes relacionados a medicamentos, para que as lactantes utilizem de forma segura os medicamentos de que necessitam (BRASIL, 2013).

As limitações do estudo foram o fato de que durante a realização da pesquisa se encontrava no período de pandemia do Covid-19, assim tendo que adequar a coleta de dados, destacando-se a forma de disponibilizar o questionário que foi por meio do aplicativo *WhatsApp*, que, na ocasião, foi considerada como uma facilidade para o seu preenchimento. Assim, além de limitar o número de participantes por não ter muitos contatos, não foi possível tirar alguma dúvida da participante do estudo quanto às perguntas.

#### **4. CONCLUSÃO**

Esta pesquisa evidenciou que quando se tratava de consumo de medicamentos durante a amamentação, o número de citações de medicamentos pelas participantes foi elevado, a maioria foram de uso compatíveis com a amamentação.

Apenas cerca de um terço das participantes demonstraram conhecimentos sobre medicamentos contraindicados para lactante, no entanto entre alguns medicamentos citados por elas havia também medicamentos de uso criterioso e os que têm segurança para utilização nesse período.

Apesar de a amamentação ser um tema amplamente discutido, ainda são poucos os estudos sobre a utilização de medicamentos de mulheres nesse período. Ressaltando-se a importância dos profissionais de saúde capacitados para orientar as lactantes sobre os possíveis efeitos dos medicamentos passados para o lactente através da amamentação.

## REFERÊNCIAS

ANTON, Raquel; BITENCOURT, Rafael Mariano. Avaliação da segurança no uso e antidepressivos na amamentação. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, n. 2, 2017.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, Mar. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042013000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000100015&lng=en&nrm=iso)>. access on 08 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-11042013000100015>.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível Em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 12 de jun. 2020

BRASIL. **DECRETO Nº 7.052 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009**. Regulamenta a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, que cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade, no tocante a empregadas de pessoas jurídicas. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11770.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11770.htm)> Acesso em: 12 de jun. de 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23)

BRASIL. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, p. 186, 2013

CAMILO, Samara Mori; ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo de; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A AMAMENTAÇÃO. Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 78-81, dez. 2015. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/248>>. Acesso em: 11 set. 2019. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.4.2015.248>

CHAVES, A. F. L., Dias, A. H. M., Dias, I. K. A., Martins, J. K. S., Rocha, R. S., & Oriá, M. O. B.. Consumo de medicamentos durante a amamentação e avaliação do risco ao lactente. Rev Rene. 2017 maio-jun; 18(3):390-5. Disponível em <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/20069/30719>. Acesso em 02 novembro.2019. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000300015

CHAVES, Roberto G.; LAMOUNIER, Joel A.; CESAR, Cibele C.. Automedicação em nutrizes e sua influência sobre a duração do aleitamento materno. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 85, n. 2, p. 129-134, Apr. 2009. Available from < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572009000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000200008&lng=en&nrm=iso)>. Access on 31 Aug.2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572009000200008>.

CHAVES, Roberto G .; LAMOUNIER, Joel A .. Uso de medicamentos durante uma lactação. **J. Pediatr. (Rio J.)** , Porto Alegre, v. 80, n. 5, supl. p. s189-s198, novembro de 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572004000700011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700011&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 25 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700011>.

RIETH, Nayara Frias de Andrade ; COIMBRA, Liberata Campos. Caracterização do aleitamento materno em São Luís, Maranhão/*Characteristics of breastfeeding in São Luís, Maranhão, Brazil*. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 17, n. 1, 2016.

DE QUEIROZ, R. F. C., dos Santos, S. L. F., Pessoa, C. V., Borges, R. N., & Barros, K. B. T. Aleitamento materno e uso de medicamentos por puerperas em um município do Estado do Ceará. Boletim Informativo Geum, v. 6, n. 3, p. 7, 2015

DEL CIAMPO, Luiz Antonio, Ferraz, Ivan Savioli, Daneluzzi, Julio Cesar, Ricco, Rubens Garcia, & Martinelli Junior, Carlos Eduardo . Aleitamento materno e uso de medicamentos durante a lactação. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 25, n. 4, p. 355-357, Dec. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822007000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822007000400010&lng=en&nrm=iso)>. access on 06 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822007000400010>.

*Drugs and Lactation Database (LactMed)* [Internet]. Bethesda (MD): *National Library of Medicine* (US); 2006-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501922/> acesso em 25 de maio de 2020.

FRAGOSO , Vivian Muniz da Silva, SILVA Elizabeth Domingues da, MOTA Josiane Monsores. Lactantes em tratamento medicamentoso da rede pública de saúde. Rev Bras Prom Saúde 2014; 27(2):283-290. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/pdf>

FRANCA-BOTELHO, A. D. C., Ferreira, M. C., Franca, J. L., Franca, E. L., & Honorio-Franca, A. C. *Breastfeeding and its Relationship with Reduction of Breast Cancer: A Review*. Asian Pac J Cancer Prev, 13, 5327-33. <https://doi.org/10.7314/APJCP.2012.13.11.5327>, 2012.

HERNANDES, TA, Fuginami, AN, Raimundo, CE, Cardoso, CP, Higa, EDFR e Lazarini, CA . *Characteristics of medication use during lactation*. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo , v. 28, n. 2, p. 113-119, 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822018000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 17 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.147215>.

MOTA LS, Chaves EMC, Barbosa RCM, Amaral JF, Farias LM, Almeida PC. Uso de medicamentos durante a lactação por usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev Rene**. 2013;14(1) [acesso em 05 de set. 2019]. <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/79/pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20reene.v14i1.3344>

RAMINELLI, Michele, HAHN, Siomara Regina. Medicamentos na amamentação: quais as evidências? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 573-587, Feb. 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000200573&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200573&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Aug.2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018242.30052016>.

SALUSTIANO, Letícia P.de Queiroz; Diniz, Angélica L. Debs; Abdallah, Vânia O. Steffen; Pinto, Rogério de M. Costa. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 28-33, Jan. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032012000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000100006&lng=en&nrm=iso)>. Access on 16 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012000100006>.

SILVA, Priscila Palma da; Silveira, Regina B.; Mascarenhas, Maria L. W.; Silva, Mirian B.; Kaufmann, Cristina C.; Albernaz, Elaine P.. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 30, n. 3, p. 306-313, Sept. 2012 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822012000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000300002&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000300002>.

TEIXEIRA, Monaliza M.; Vasconcelos, Viviane M; Da Silva, Denise M.A.; Martins, Elis M.C.S.; Martins, Mariana C.; Frota, Mirna A., Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Rev rene**. 2013;14(1):179-85. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984984>

TORQUATO, R. C., Silva, V. M. G. N., Lopes, A. P. D. A., Rodrigues, L. D. N., Silva, W. C. P. D., & Chaves, E. M. C. (2018). Profile of nursing mothers and infants attended at the primary health care unit. *Escola Anna Nery*, 22(1). [https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0212.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0212.pdf). Access on 31 Aug.2019. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0212

VICTORA, Cesar G *et al*. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol Serv Saúde*. 2016;1-24. >. Access on 05 Sept. 2019.<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

**1. Idade da participante:**

\_\_\_\_\_

**1.a. Sexo**

- Feminino  
 Masculino

**2. Tem filhos?**

- SIM  
 NÃO

**2.a. Se SIM. Qual a idade da(a) criança(a)?**

\_\_\_\_\_

**3. Nível de escolaridade**

- Ensino Fundamental Incompleto  
 Ensino Fundamental Completo  
 Ensino Médio Incompleto  
 Ensino Médio completo  
 Ensino Superior Incompleto  
 Ensino Superior Completo  
 Analfabéta

**4. Estado Civil**

- Solteiro(a)  
 Casado(a)  
 União Estável  
 Separado(a)  
 Viúva  
 Outro

**4.a Se outro. Qual?**

\_\_\_\_\_

**5. Zona de residência**

- Zona rural  
 Zona urbana  
 Peri-urbana

**6. Município de Residencia**

- Fortaleza  
 Caucaia  
 Maracanau  
 Maranguape  
 Outro

**6.a Se outro. Qual?**

\_\_\_\_\_

**7. Numero de pessoas na residência (incluindo você):**

\_\_\_\_\_

**8. Ocupação:**

- Desempregada  
 Do lar  
 Pensionista  
 Aposentado  
 Estudante  
 Trabalha

**9. Precizou ou conhece alguém que já tomou medicamento durante o período da amamentação?**

- SIM  
 NÃO

**9.a. Se sim, quais? Pode marcar mais de uma opção**

- Paracetamol  
 Dipirona  
 Ibuprofeno  
 Losartana  
 Anlodipino  
 Captopril  
 Hidroclorantiazida  
 AAS  
 Plasil  
 Anti-inflamatório  
 Anticoncepcionais  
 Antibióticos  
 Outros

**9.b. Se outros. Quais?**

\_\_\_\_\_

**10. Conhece medicamentos que não pode ser tomados durante a amamentação?**

- SIM  
 NÃO

**10.a Se caso sim. Quais?**

\_\_\_\_\_

**11 Tomaria algum medicamento durante a amamentação sem ser prescrito?**

- Sim  
 Não

**11.a. Se sim quais?**

\_\_\_\_\_

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A LACTAÇÃO, cujo objetivo é Analisar conhecimento de mulheres sobre o uso dos medicamentos utilizados pelas lactantes. Sua participação no referido estudo será através do preenchimento de um questionário contendo perguntas sobre dados pessoais e de medicamentos usados durante o período da lactação. Desta pesquisa, você pode esperar alguns benefícios que a partir da detecção dos medicamentos mais destacados pelas mulheres, auxiliar significativamente com geração de dados para a contribuição dos avanços da pesquisa científica além de serem realizadas ações educativas contribuindo para a promoção da saúde das lactantes. A pesquisa também pode apresentar riscos e desconfortos, tais como: cansaço ou constrangimento ao responder as perguntas sobre algum medicamento que utiliza. Para minimizá-los, as seguintes ações serão garantidas o sigilo ao acesso aos resultados individuais e coletivos, além de garantir local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras. Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, serão mantidos em sigilo. Os dados serão guardados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos, sendo posteriormente descartados após fragmentação dos documentos. Você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que venha a receber. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Debora Rodrigues Muniz – (85)985409407, debora.bia3@gmail.com e Paulo Yuri Milen Firmino – (85)988830438, paulo.firmino@professor.unifametro.edu.br É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação. Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, solicito seu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua

participação. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento em dinheiro de seus custos. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei. Em caso de dúvida, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unifametro no telefone (85) 3206-6417, presencialmente no endereço Rua Conselheiro Estelita, nº 500 de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 16h ou por envio de e-mail ao endereço cep@unifametro.edu.br. Você receberá uma cópia deste termo e uma cópia será arquivada pelo pesquisador.

#### CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que após esclarecido e tendo entendido o que me foi explicado, concordo em participar do estudo.

Aceito

Não aceito